



ESTADO DO ACRE
SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA – CONCULTURA

Ata 17.03.2021

Ata da segunda sessão ordinária do Conselho Estadual de Cultura – ConCultura.

Aos dezessete dias de mês de março de dois mil e vinte e um, às dez horas e dez minutos, por meio de plataforma virtual, reuniu-se o pleno do Conselho Estadual de Cultura, com o seguinte quórum: **1. Flávia Burlamaqui; Francisco Generozzo; Gabriel Garcez; Augusto Hidalgo; Queila Batista; Daniel Lopes; Isa Amsterdam; Rose Farias; Maria José Freitas; José Carile; João Guedes; Soleane Manchineri; Paulo Félix – Artes Visuais (titular)**. Constaram na ordem do dia as seguintes pautas: Definição do secretário executivo do ConCultura; Carta do Movimento Cultural. Após constatação de quórum, a presidente deu boas vindas a todos e abriu para informes.

Francisco Generozzo justificou a ausência de **Manoel Pedro (Correinha)** e da **Jane Pessoa**, ambos por motivo de doença. **Flávia Burlamaqui** iniciou compartilhando com os conselheiros a realização de reunião do ConECta no dia dezessete de março, às dezoito horas do Acre, que terá como pauta a apresentação dos novos presidentes de Conselhos de Cultura e a situação por Estado da Lei Aldir Blanc (LAB). Informou que solicitou documentalmente as informações sobre a execução da LAB no Acre, referente aos recursos geridos pela FEM, bem como a relação de municípios acreanos que receberam recursos, relação dos secretários de cultura dos municípios e os municípios com Conselhos de Cultura ativos. **A carta, bem como a resposta da FEM, são anexos desta ata.** A primeira pauta foi a escolha do secretário executivo. **Flávia Burlamaqui** lembrou que o ConCultura estava sem secretário executivo desde dezembro de 2020, quando a **Dayse Jeanne** e **Eriton Holanda** foram lotados na FEM para contribuir no processo da LAB. Na reunião do último dia cinco de fevereiro, a FEM trouxe ao pleno do ConCultura a indicação de **Marcelo Casas**, servidor efetivo do Instituto de Administração Penitenciária, atualmente nomeado com Cargo em Comissão na FEM. **Flávia Burlamaqui** informou que ao longo do mês de fevereiro fez várias conversas com a gestão, nas pessoas de **Correinha** e **Francisco Generozzo**, e com conselheiros, destacando a necessidade de o ConCultura ter um secretário com experiência na Cultura, principalmente pelas pautas importantes que tem a tratar em 2021. Nesse contexto e diante da impossibilidade do retorno de **Dayse Jeanne**, solicitou que **Eriton Holanda** assumisse a função, o que foi autorizado. **Francisco Generozzo** destacou as tratativas entre a presidente do ConCultura e a FEM, de forma a chegar a um consenso em relação ao nome do **Eriton**, servidor do quadro efetivo do Estado, o que considera um fator muito importante para preservar a memória do Conselho. Destacou as inúmeras qualificações técnicas e a vasta experiência do **Eriton**, que inclusive já exerceu a função de secretário executivo em outras gestões, tendo se afastado para cursar o Doutorado. **Generozo** destacou as pautas que o ConCultura precisa discutir e que se encontram represadas, como a reestruturação do conselho, o Plano Estadual de

Cultura, o Sistema de Indicadores, entre outras. Lembrou da necessidade de formação para os conselheiros, na qual o **Eriton** pode contribuir bastante. Por fim, colocou a FEM à disposição para apoiar o conselho em todas as demandas, inclusive disponibilizando servidores, como a própria **Deyse Jeanne**, para a formação de comissões para discutir as pautas específicas. Informou também a permanência do **Marcelo Casas** para dar suporte técnico. Por fim, destacou a necessidade de garantir a publicidade da documentação do ConCultura. **Gabriel Garcez** endossou as palavras de **Francisco Generozzo**. **Flávia Burlamaqui** pediu que o pleno se manifestasse em relação à indicação do nome do **Eriton Holanda**, **que foi aprovado por unanimidade**. Em seguida, informou que após a nomeação do novo secretário, o ConCultura irá iniciar as pautas internas e a agenda de discussões será compartilhada com os conselheiros. Encaminhando para a segunda pauta, referente à LAB, **Augusto Hidalgo** disse não dispor de informações novas do Governo Federal. Sobre os dados solicitados pela presidente do ConCultura, informou estar montando planilha detalhada sobre a aplicação dos recursos geridos pela FEM, já dispondo de dados gerais repassados pelo setor financeiro da FEM. **Isa Amsterdam** informou que no último dia quinze de março, o movimento cultural enviou para os e-mails dos gabinetes da FEM e da Fundação Garibaldi Brasil (FGB), uma carta com trezentas e onze assinaturas de fazedores culturais, de diversos segmentos, intitulada: **Carta Aberta dos Trabalhadores e Trabalhadores de Cultura. Precisamos de mais TEMPO para executar nossos projetos!** Dando prosseguimento, **Isa Amsterdam** fez a leitura da carta citada, que é um dos anexos desta ata. Ao concluir a leitura, ela destacou a angústia do movimento cultural em relação à situação da LAB, com prazos de encerrando em meio a maior alta na pandemia da Covid-19, que impossibilita a realização de atividades presenciais, mesmo as realizadas com contingente reduzido. **Francisco Generozzo** afirmou que o desejo da FEM é a prorrogação do prazo de execução dos projetos aprovados na LAB, bem como a permanência dos recursos não empenhados em dois mil e vinte e um. Disse ainda que **Correinha** é muito sensível à situação e que a FEM está estudando junto ao Ministério Público Federal as possibilidades legais. Saliou também que **Correinha** está buscando apoio dos parlamentares federais, afirmando que os mesmos também estão sensíveis e apoiam a causa da prorrogação em nível nacional. Disse que a FEM não pode tomar uma decisão unilateral e depois ter prejuízos em termos de legalidade e que por isso aguardam uma posição da Secretaria Especial de Cultura, prometida ainda para março. A opção da FEM é de aguardar o Governo Federal, que deve apontar os caminhos para que os Estados possam atuar. Comentou sobre a grave situação da pandemia da Covid-19 no Brasil, inclusive com a “queda” do ministro da Saúde, Eduardo Pazuelo. Também comentou sobre a situação de emergência que o Acre vem enfrentando e que a FEM está totalmente fechada, amparada no Decreto nº 7.849, de 1º de fevereiro de 2021, que determinou a imediata classificação do Nível de Risco de todas as regionais de saúde do Acre no Nível de Emergência (cor vermelha), que fechou estabelecimentos não essenciais e suspendeu atividades promovam qualquer tipo de aglomeração de pessoas. Pediu paciência aos fazedores culturais, se comprometendo em trazer a resposta da FEM sobre a carta encaminhada até sexta-feira, dia dezanove de março de dois mil e vinte e um. Sobre o edital dos povos, **Francisco Generozzo** comunicou que a FEM está estudando o caminho correto a seguir e que o recurso destinado a este segmento cultural está reservado. Informou sobre a visita do secretário de cultura do município de Santa Rosa, que recebeu cinquenta e quatro mil reais da LAB e não conseguiu executar. Destacou que muitos municípios, com exceção de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, encontram-se na mesma situação, o que foi causado, em grande medida, pela transição política da eleição municipal. Neste ponto, **Generozzo** falou ser urgente a convocatória da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) para trazer os secretários municipais para o debate mais amplo, incluindo os sistemas municipais de cultura e situação da LAB. Finalizando seus apontamentos, colocou a FEM à disposição dos fazedores culturais, afirmando que a instituição busca contribuir para que os encaminhamentos sejam favoráveis ao movimento cultural. **Rose**

Farias disse estar vendo “uma luz no fim do túnel” com a fala do **Francisco Generozo**, já que a FEM compreende o processo que o movimento cultural está passando. Falou sobre a necessidade de um entendimento macro em relação à pandemia da Covid-19, já que estamos falando de vidas humanas. Relatou que durante a execução dos projetos, alguns integrantes da equipe se contaminam, sendo necessário paralisar as atividades, mesmo em etapas ou projetos virtuais, concluindo que o problema não está somente na execução presencial. Defendeu a paralização de todas as ações presenciais no momento atual, mesmo aquelas com poucas pessoas envolvidas, devido ao alto grau do contágio e dos riscos as equipes ficam expostas. Salientou que a carta citada acima vem para municiar e se incorporar aos argumentos da gestão estadual na luta nacional, principalmente no Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, assim como junto aos parlamentares em Brasília. **Francisco Generozo** concordou com a fala da **Rose** e mais uma vez e colocou totalmente ao favor da prorrogação até final de dois mil e vinte e um. **Isabelle Amsterdam** questionou sobre a possibilidade de os projetos aprovados para serem realizados presencialmente poderem ser realizados de forma remota, mediante ajustes orçamentários. Relatou que em contatos com **Augusto Hidalgo**, a FEM tem relutado e negado tais pedidos. **Soleane Manchineri** pediu uma data precisa para a retomada do Edital dos Povos Originários, informando que vem sendo cobrada pelos povos. Destacou que o quadro da pandemia da Covid-19 ainda perdura, o que somado com alagação dos rios e igarapés em vários municípios e com o surto de dengue, também tem prejudicado os indígenas. Relatou a situação de indígenas que vivem na cidade, os quais têm passado dificuldades, sendo assistido apenas por organizações indígenas. Pediu o apoio do Governo do Estado, uma vez que esse recurso da LAB será de grande valia. Falou também sobre a possibilidade de adquirir materiais permanentes, o que foi anteriormente negado, e que pode contribuir para dar condições para que os indígenas participem e realizem com as atividades virtuais. **Maria José** se sentiu contemplada pela fala de **Francisco Generozo**. Sugeriu que o Acre se some aos Estados e Municípios que já acenaram positivamente à prorrogação da LAB, buscando informações de como se deu esse procedimento. Disse que o Movimento de Dança do Acre (Moda) e a Associação de Dança do Estado do Acre (ASDAC) entregou carta à FEM, com a assinatura de 24 artistas e grupos com projetos aprovados, se somando ao movimento geral da cultura. Elogiou o conteúdo da carta geral do movimento, da qual também é signatária. **João Guedes** disse que o Decreto Estadual já citado ampara os fazedores culturais, já que a paralização está devidamente prevista, reafirmando a impossibilidade de ações presenciais no contexto atual da pandemia da Covid-19. Sobre as prorrogações feitas por Estados e Municípios, disse que caso tenham sido feitas à revelia do Governo Federal, isso pode trazer problemas futuros e que compreende que o caminho é que a prorrogação seja feita nacionalmente. **Lenine Alencar** compartilhou com todos a publicação histórica FETAC e o Teatro Acreano, em comemoração aos 40 anos da federação. Disse que todos os conselheiros receberão seu exemplar. Lembrou que a FEM ainda deve passar o recurso da emenda parlamentar do Deputado Daniel Zen para o lançamento da publicação. Sobre a carta do movimento cultural, destacou que ela reflete a angústia do movimento cultural local neste momento, incluindo os povos originários. Disse que a FEM deve olhar com carinho para o Edital dos Povos Originários, que são nossa ancestralidade. **Lenine Alencar** orientou que o estado do Acre busque o amparo legal para a prorrogação, como fizeram outros Estados e Municípios, exemplificados na carta em questão. Comentou que alguns fazedores culturais estão desesperados e precisando do recurso da LAB para sobreviver, como os músicos, o audiovisual e o movimento junino, que estão com suas atividades paralisadas desde o início da pandemia. Defendeu que o ConCultura tenha papel fiscalizador e acompanhe o processo da LAB de perto. Explicou que a FEM não está tendo a adotando o mesmo procedimento para todos os projetos, uma vez que alguns tiveram o aval para acontecer virtualmente, lembrando que o edital tem a prerrogativa para a realização de projetos virtuais. Disse esperar que a prorrogação nacional saia o

quanto antes. Defendeu a não realização de atividades presenciais neste momento de agravamento da pandemia, em que muitas vidas estão sendo perdidas, rememorando a perda do Sid Farney e do César, do Grupo de Olho da Coisa. Defendeu a possibilidade de alterar o formato dos projetos para serem realizados virtualmente, com os devidos ajustes orçamentários, adotando tecnologia para fazer lives qualificadas e interessantes. Citou que a gestão deve conduzir esse processo da LAB de forma sensível, ajudando os artistas neste momento de dificuldade. Por fim, salientou a característica emergencial da LAB. Finalizando sua intervenção, destacou a luta do movimento cultural acreano desde o início das discussões da LAB. **Flávia Burlamaqui** fez a leitura de duas perguntas do chat: **Rose Farias**: Caso a prorrogação nacional não aconteça, a FEM pode pensar em uma saída no âmbito do Estado, a exemplo do Ceará? **Soleane Manchineri**: Edital dos Povos Originários pode acontecer em formato de prêmio, a exemplo de editais já disponibilizados pelo antigo Ministério da Cultura? **João Guedes** se posicionou dizendo que o Governo Federal deve se posicionar sobre a prorrogação dos prazos de execução dos projetos, mas que qualquer fazedor cultural pode solicitar à FEM a alteração na planilha orçamentária, de locais de realização, de formato presencial para virtual, e que isso inclusive é previsto no edital, já que tais alterações são prerrogativas da FEM. **Flávia Burlamaqui** lembrou sobre o limite de duas horas de realização da reunião. **Augusto Hidalgo** esclareceu que todos os pedidos encaminhados à FEM estão sendo analisados e respondidos. Informou que aqueles que receberem respostas negativas, podem reformular os pedidos e enviá-los novamente. Explicou que é o setor Jurídico da FEM que faz as devidas análises, não sendo de sua competência dar a palavra final. **Flávia Burlamaqui** pediu que **Francisco Generozzo** aceite a entrada de **Mirna Rosário**, representante indígena, na reunião. **Generozzo** respondeu que a solicitação não aparece para ele, mas que tão logo apareça, será aceita. Iniciando as respostas, **Generozzo** disse que buscaria resposta ao questionamento de **Soleane Manchineri** sobre a data de retomada das discussões do Edital dos Povos Originários, já que ele não detém informações suficientes. Se comprometeu a dar retorno à conselheira brevemente. Sobre a prorrogação feita por alguns Estados e Municípios, sem aguardar a posição do Governo Federal, colocou que cada gestão tem um entendimento jurídico, pautado em consultas aos órgãos que lhes assistem. **Francisco Generozzo** disse não considerara viável a comparação da realidade de Estados diferentes, uma vez que cada um tem sua legislação. Esclareceu que **Correinha** tem buscado o Ministério Público Federal para buscar soluções embasadas na legalidade. Voltou a ressaltar que a resposta e a orientação têm que ser dada pela Secretaria Especial de Cultura, que foi quem repassou o recurso da LAB. Também voltou a pedir paciência aos fazedores culturais, reafirmando que o presidente da FEM está buscando respostas. Lembrou que todos os prazos da LAB foram exíguos e defendeu a união de todos os secretários de cultura do Brasil, junto ao movimento cultural representado pelos Conselhos de Cultura, de forma a pressionar a Secretaria Estadual, o que já está acontecendo com a tramitação da PEC no Congresso Nacional. Concordou com **Lenine Alencar** no que se refere à tramitação de todos os recursos da cultura no âmbito do ConCultura. Voltou a se comprometer com a resposta da carta citada no início da reunião até sexta-feira, dia 19.03. Falou que a FEM está trabalhando em regime de escala, com recursos humanos reduzidos, que o presidente **Correinha** encontra-se doente. Sobre a pergunta da **Rose Farias**, caso não haja prorrogação, a FEM irá tentar um novo entendimento com o Ministério Público Federal, afirmando que a gestão deseja a prorrogação e não quer que não volte nenhum real da LAB. Disse que a angústia dos fazedores culturais é a angústia na gestão. **Flávia Burlamaqui** fez os encaminhamentos da reunião: **Eriton Holanda** aprovado como novo secretário executivo, sendo de responsabilidade da FEM proceder com os trâmites administrativos para a portaria; FEM responderá a carta do movimento cultural até sexta-feira, dia dezanove de março. Nada mais havendo a deliberar, o presidente do Conselho deu por encerrada às doze horas, lavrando a presente ata que, submetida aos participantes e

achada conforme, será assinada por todos. Rio Branco-Acre, cinco de fevereiro de dois mil e vinte e um.

Flávia Burlamaqui Machado
Presidente